



PEV

Perfis Econômicos Vocacionais

dos Municípios Paraenses

2025





PEV 2025

Relatório Municipal

Inhangapi





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atylana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

Introdução.....	7
1 – Espacialização do Território – Inhangapi.....	8
2 – Caracterização Geral do Município – Inhangapi.....	9
3 – Síntese da Economia– Inhangapi.....	10
3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Inhangapi.....	10
3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Inhangapi.....	12
3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Inhangapi.....	13
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Inhangapi.....	15
4 – Escopo da Infraestrutura - Inhangapi.....	16
5 – Evolução das Contas Públicas (Receita, Despesa e Fundo de Participação dos Municípios/FPM) – Inhangapi.....	17
6 – Setor de Turismo – Inhangapi.....	20
7 – Vocações Econômicas – Inhangapi.....	21
Vocações Econômicas – Indústria de Transformação.....	22
Vocações Econômicas – Construção Civil.....	23
Vocações Econômicas – Comércio.....	23
Vocações Econômicas – Serviços.....	24
Vocações Econômicas – Agropecuária.....	24
Referências.....	25





Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Inhangapi.....	9
Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Inhangapi.....	11
Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – Inhangapi.....	12
Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 – Inhangapi.	16
Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo – Inhangapi (2023).....	20
Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo – Inhangapi (2023).....	21



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Inhangapi.....	12
Gráfico 2 - Evolução da Produção de Açaí por toneladas (2019-2023) Inhangapi.....	13
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Inhangapi.....	14
Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Inhangapi.....	14
Gráfico 5 - Evolução da Espécie: Tambaqui (2019-2023).....	15
Gráfico 6 - Evolução da Espécie: Tambacu, tambatinga (2019-2023).....	16
Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Guamá, Pará (2025).....	17
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Inhangapi (2019-2023).....	18
Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Inhangapi (2019-2023).....	18
Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Inhangapi (2019-2023).....	19

Apresentação PEV 2025

Com grande satisfação, apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), elaborado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Esta edição reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará e aprofunda a leitura das potencialidades dos 144 municípios, servindo como referência para políticas públicas e para a atração de investimentos.

O PEV oferece uma visão integrada das vocações municipais, combinando informações geográficas, demográficas, produtivas e de infraestrutura. A análise contempla emprego e renda, educação, saúde, logística, meio ambiente e empreendedorismo, permitindo identificar oportunidades e gargalos. Ao valorizar as especificidades de cada território, contribui para reduzir assimetrias e orientar estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Para o setor público, os resultados constituem insumos estratégicos de planejamento. Secretarias, prefeituras e consórcios intermunicipais encontram subsídios para priori-

zar investimentos, aprimorar compras governamentais, estruturar projetos de infraestrutura econômica e social e fortalecer arranjos produtivos locais. A leitura territorial estimula cooperação entre municípios vizinhos e aumenta a efetividade das políticas públicas.

No setor privado, a 4ª edição amplia o valor do PEV como guia para decisões de investimento. Ao revelar cadeias promissoras na agropecuária, mineração, pesca e aquicultura, florestas e bioeconomia, indústria, turismo, comércio e serviços, o estudo reduz incertezas, favorece parcerias público-privadas e fomenta inovação, emprego e renda, estimulando um ambiente de negócios mais dinâmico.

Metodologicamente, a edição avança na padronização e atualização de séries históricas, no tratamento dos dados e na comparação entre municípios e Regiões de Integração. Painéis analíticos e recortes temáticos facilitam leituras transversais – competitividade setorial, diversificação produtiva, mercado de trabalho e sustentabilidade – fortalecendo diagnósticos, o monitoramento de tendências e a avaliação de políticas.

A sustentabilidade é eixo estruturante. Em diálogo com a agenda de baixo carbono e o uso responsável do território, o PEV destaca modelos produtivos que conciliam competitividade, conservação ambiental e inclusão social. Esse enfoque amplia o potencial da bioeconomia, incentiva a agregação de valor às cadeias existentes e contribui para mitigar desigualdades regionais.

A construção desta edição resultou do esforço conjunto de equipes técnicas, gestores, pesquisadores, setor produtivo e sociedade civil. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e cidadãos a explorar seus conteúdos. A FAPESPA reafirma o compromisso com conhecimento público de qualidade e inovação aplicada. O PEV segue como instrumento vivo para um Pará mais próspero, justo e sustentável.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente – FAPESPA





Introdução PEV 2025

Apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do Projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), iniciativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) que reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará. Esta edição aprofunda a análise das potencialidades dos 144 municípios, oferecendo um mapeamento preciso das atividades produtivas com maior capacidade de especialização em cada território. Mais que um estudo descritivo, o PEV é uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas e decisões de investimento privado, reduzindo incertezas e fortalecendo um ambiente de negócios dinâmico e sustentável.

Metodologicamente, o PEV 4ª edição sustenta-se em critérios técnicos rigorosos e em indicadores destacados na literatura econômica, com destaque para o Índice de Herfindahl-Hirschman ajustado (IHHa). Esse indicador permite identificar, de forma transparente e comparável, as atividades mais representativas de cada município, considerando o grau de concentração produtiva e a estrutura do emprego formal, incluindo micro-

empreendedores individuais (MEIs). Ao captar a dinâmica real do mercado de trabalho e da base produtiva, o PEV oferece diagnósticos qualificados que apoiam escolhas eficientes.

A robustez analítica decorre, também, do uso de bases de dados confiáveis, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e registros da Receita Federal. O tratamento criterioso das informações exclui atividades não produtivas — como a administração pública — para evitar distorções e garantir uma leitura fidedigna do perfil econômico municipal. Com isso, a identificação de vocações é ancorada em evidências, permitindo reconhecer vantagens comparativas, gargalos e janelas de oportunidade em cada localidade.

O propósito é claro: subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e estimular investimentos bem fundamentados. Para o setor público, o PEV orienta o planejamento territorial, a priorização de investimentos, a estruturação de projetos e a cooperação intermunicipal. Para o setor privado, o estudo sinaliza cadeias promissoras — na agropecuária, indústria, serviços, bioeconomia, mineração,

turismo, pesca e aquicultura — oferecendo um guia confiável para prospecção, diversificação e inovação.

A 4ª edição enfatiza, ainda, a centralidade da sustentabilidade. Ao alinhar competitividade econômica, conservação ambiental e inclusão social, o PEV contribui para cadeias de valor mais resilientes e para a redução das desigualdades regionais. Dessa forma, o conhecimento produzido transforma-se em ação: qualifica projetos, viabiliza parcerias, amplia o acesso a financiamento e potencializa resultados.

A FAPESPA reafirma seu compromisso com ciência, inovação e desenvolvimento regional. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e a sociedade civil a utilizarem os resultados desta edição como guia estratégico para um Pará mais próspero, inclusivo e sustentável.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

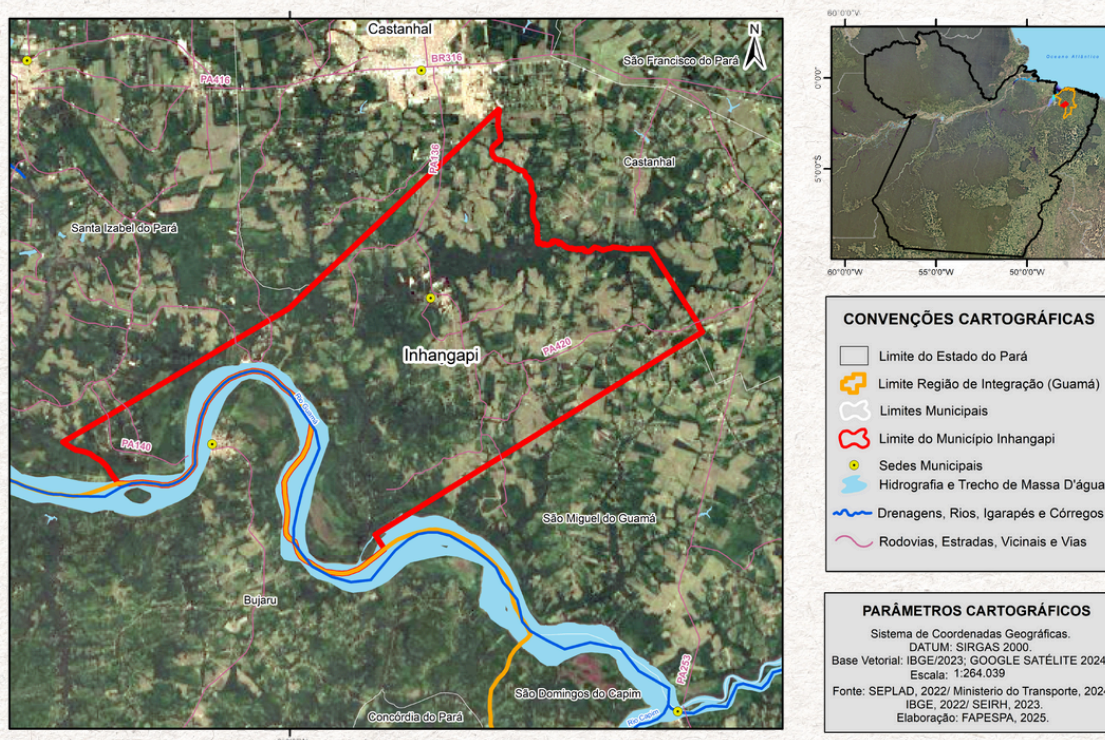
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

1 ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO INHANGAPI

A análise da potencialidade econômica de um município ganha maior consistência e precisão quando incorpora a dimensão espacial do território. Essa perspectiva reconhece que os recursos e as características municipais não são homogêneos, mas apresentam variações conforme a localização. Entender essas diferenças espaciais é essencial para orientar adequadamente os investimentos públicos e privados, elaborar políticas públicas mais eficazes, mensurar os impactos de empreendimentos e identificar vocações produtivas. Dessa forma, contribui-se para um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

O município de Inhangapi está localizado na Região de Integração do Guamá, no estado do Pará, com limites destacados em vermelho no mapa. A sede municipal está situada próxima à PA-140, o que favorece sua acessibilidade regional. O município é vizinho de Castanhal ao norte, Santa Izabel do Pará a oeste, e Bujaru e São Miguel do Guamá ao sul. A hidrovia formada pelos rios e igarapés ao sul, como o rio Guamá, representa uma importante via natural. As principais conexões viárias são realizadas pelas rodovias PA-140 e PA-320. Essa rede facilita o deslocamento de pessoas e mercadorias entre os municípios limítrofes (Imagem 1).

Imagem 1 - Mapa de Localização do Município de Inhangapi - PA



2

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO INHANGAPI



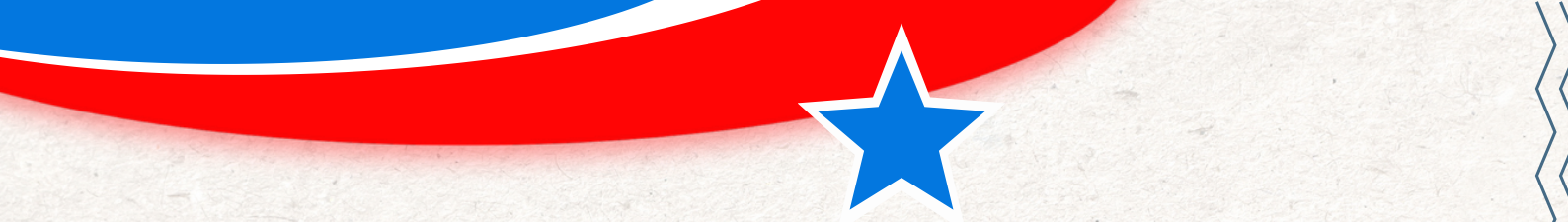
A elaboração de um perfil econômico vocacional municipal exige a análise de características territoriais e demográficas que influenciam o desenvolvimento local. A área total e a cobertura florestal indicam a oferta de recursos naturais e eventuais restrições ambientais. Já a população total e o percentual de pessoas em idade de trabalho revelam o potencial da força laboral. Esses elementos permitem estimar a capacidade de crescimento econômico e orientar ações de capacitação. A análise integrada desses fatores ajuda a identificar vocações produtivas. Também contribui para políticas públicas mais eficazes. Com isso, promove-se um desenvolvimento ajustado às realidades de cada município.

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Inhangapi

Indicador	Pará	RI Guamá	Inhangapi
Área Total (Km²)	1.247.955	12.211	471
Área de Floresta (Km²) - 2023	811.607	2.546	116
População Total - 2022	8.664.306	701.081	10.754
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	71	72	70

Fonte: IBGE e PRODES/INPE

O município de Inhangapi possui uma área total de 471 km², dos quais 116 km² são cobertos por floresta em 2023, representando cerca de 24,6% do território municipal. A população total estimada em 2023 é de 10.754 habitantes. Desses, 70% estão na faixa etária considerada economicamente ativa, entre 15 e 69 anos. Esses dados indicam um município de pequeno porte, com significativa presença de cobertura florestal proporcional ao seu território e uma população predominantemente em idade de trabalho (Tabela 1).



Na Região de Integração (RI) do Guamá, a área total soma 12.211 km², com 2.546 km² de florestas, o que equivale a aproximadamente 20,8% de cobertura vegetal. A população regional alcança 701.081 pessoas, sendo que 72% estão em idade ativa, percentual levemente superior ao de Inhangapi. No contexto estadual, o Pará apresenta uma extensa área territorial de 1.247.955 km² e uma cobertura florestal de 811.607 km² em 2023, correspondente a 65% do território. A população total do estado é de 8.664.306 habitantes, dos quais 71% têm entre 15 e 69 anos. Esses números refletem uma forte presença florestal e uma predominância de população em idade produtiva (Tabela 1).



3 SÍNTESE DA ECONOMIA INHANGAPI

As informações e análises desta seção oferecem uma caracterização dos principais indicadores ligados à dinâmica econômica de Inhangapi. Foram abordadas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado por setor, Energia, Exportações, Emprego, Investimentos, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para os ODS 1 e 2, voltados à erradicação da pobreza e da fome, além da promoção de uma agricultura sustentável. Também se relacionam aos ODS 8 e 12, que tratam da geração de empregos dignos, do crescimento econômico sustentável e de padrões responsáveis de produção e consumo.

3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Inhangapi

O município de Inhangapi apresentou, em 2022, um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 183 milhões. Em 2023, contava com 59 empreendimentos formais e registrou um consumo de 5 milhões de kWh na atividade industrial. No comércio exterior, o município exportou US\$ 4 milhões em 2024. Para 2025, o gasto estadual previsto na LOA direcionado a Inhangapi é de R\$ 40 milhões. Esses dados evidenciam uma economia de pequeno porte, com atividade industrial e exportadora modestas, mas com aporte público relevante (Tabela 2).



Na Região de Integração do Guamá, o PIB totalizou R\$ 10,7 bilhões em 2022. No ano seguinte, a região possuía 6.506 empreendimentos formais e consumiu 177 milhões de kWh na indústria. Em 2024, o valor exportado alcançou US\$ 259 milhões. Para 2025, o orçamento estadual previsto para a região é de R\$ 1,8 bilhão. No estado do Pará, o PIB foi de R\$ 275,7 bilhões, com 87.050 empreendimentos formais, consumo industrial de 1,6 bilhão de kWh e exportações no valor de US\$ 23,5 bilhões. O gasto estadual estimado para 2025 é de R\$ 38 bilhões, o que demonstra a robustez da economia paraense no cenário nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Inhangapi

Indicador	Pará	RI Guamá	Inhangapi
PIB (R\$ Milhões) - 2022	275.739	10.714	183
Número de Empreendimentos Formais - 2023	87.050	6.506	59
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2023	1.649	177	5
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2024	23.473	259	4
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2025	37.991	1.811	40

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA.

No município de Inhangapi, o PIB per capita em 2022 foi de R\$ 17.731, valor que representa aproximadamente metade da média estadual. Em 2023, o número de empregos formais alcançou 78 por mil habitantes, indicando baixa formalização do mercado de trabalho local. A remuneração média do trabalhador formal foi de R\$ 1.967, a menor entre os três níveis analisados. O percentual de pessoas em situação de pobreza foi de 51%, evidenciando muita vulnerabilidade socioeconômica. Esses dados refletem um cenário de desafios no desenvolvimento econômico e social do município (Tabela 3).

Na Região de Integração do Guamá, o PIB

per capita foi de R\$ 16.258 em 2022, inferior ao valor de Inhangapi, mas próximo, o que aponta certa homogeneidade econômica regional. Em 2023, havia 121 empregos formais por mil habitantes, com remuneração média de R\$ 2.183, situando-se entre o município e o estado. A taxa de pobreza foi de 44%, mesma registrada para o estado do Pará. No contexto estadual, o PIB per capita foi de R\$ 33.954, com 159 empregos formais por mil habitantes e uma remuneração média de R\$ 2.427. Os indicadores estaduais revelam melhor desempenho econômico em comparação aos demais recortes territoriais (Tabela 3).

Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) - Inhangapi

Indicador	Pará	RI Guamá	Inhangapi
PIB Per capita (R\$/Hab.) - 2022	33.954	16.258	17.731
Número de Empregos Formais por mil/hab. - 2023	159	121	78
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2023	2.427	2.183	1.967
Percentual de pessoas em pobreza - 2023	44	44	51

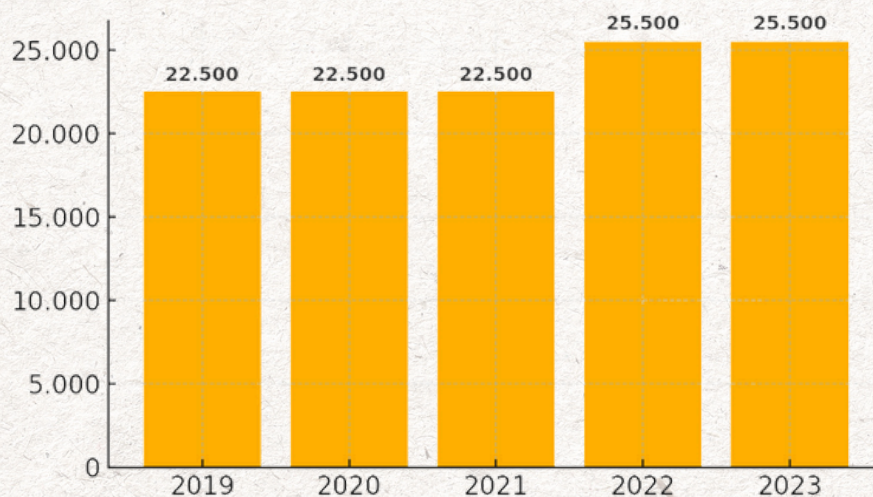
Fonte: IBGE, RAIS e CADUNICO.

3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Inhangapi

A agricultura exerce papel essencial no desenvolvimento econômico municipal. Ela vai além da produção rural, articulando-se com outros setores da economia. Sua atuação promove a geração de renda e empregos, fortalecendo a base produtiva local. Também impulsiona o comércio e os serviços. Assim, contribui para o crescimento sustentável da comunidade.

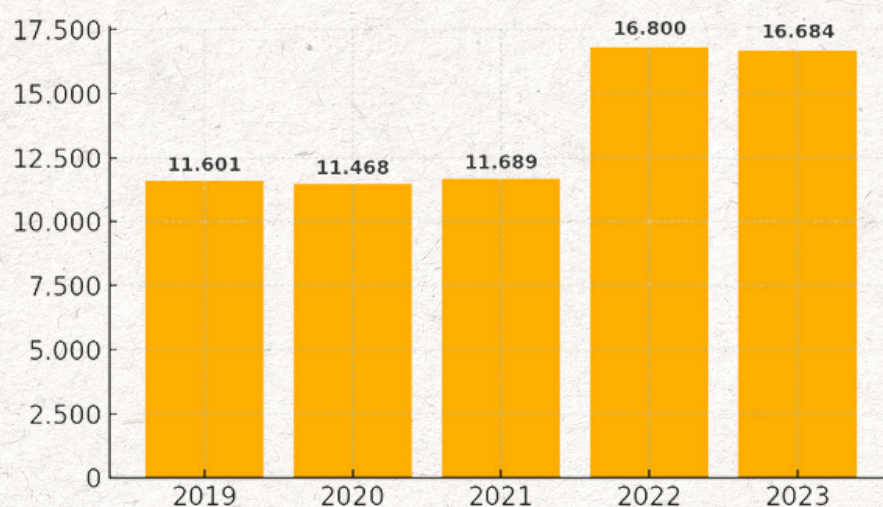
A produção de mandioca em Inhangapi apresentou estabilidade entre 2019 e 2021, com 22.500 toneladas ao ano. A partir de 2022, houve aumento para 25.500 toneladas, patamar que se manteve em 2023. Esse crescimento de aproximadamente 13% a partir de 2022 indica uma ampliação da atividade agrícola local ou ganhos de produtividade. A constância nos últimos dois anos aponta para consolidação da produção nesse novo nível. A mandioca se destaca como cultura relevante e estável no município. O desempenho revela um setor com certa resiliência e capacidade de expansão (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Inhangapi



Fonte: IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da Produção de Açaí por toneladas (2019-2023) Inhangapi



Fonte: IBGE.

A cultura do açaí em Inhangapi manteve-se próxima de 11.600 toneladas entre 2019 e 2021, com pequenas variações. Em 2022, a produção saltou para 16.800 toneladas, mantendo-se elevada em 2023 com 16.684 toneladas. Esse aumento expressivo representa cerca de 44% em relação ao patamar anterior. O crescimento pode ser reflexo do aumento da demanda regional e nacional, além de políticas locais de incentivo. O setor demonstra dinamismo e potencial de retorno econômico. A manutenção dos altos volumes após 2022 evidencia um novo patamar produtivo (Gráfico 2).

3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Inhangapi

A pecuária é uma atividade tradicional voltada à criação de animais para a produção de carne, leite e outros derivados. Ela exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico de muitos municípios brasileiros, contribuindo para o fortalecimento da agroindústria. Além disso, impulsiona o avanço tecnológico no campo e promove a diversificação das bases econômicas locais.

O rebanho de galináceos em Inhangapi teve oscilações marcantes no período. Em 2019, registrava 236.678 aves, número que caiu para 135.969 em 2020 e 140.000 em 2021. A partir de 2022, houve recuperação expressiva, com 317.547 aves, chegando a 350.000 em 2023. O crescimento entre 2021 e 2023 foi de 150%, o que sugere uma reestruturação da avicultura local. O salto no volume pode indicar investimentos em infraestrutura e melhoria no manejo. O setor se mostra em expansão, com grande capacidade de recuperação e crescimento (Gráfico 3).

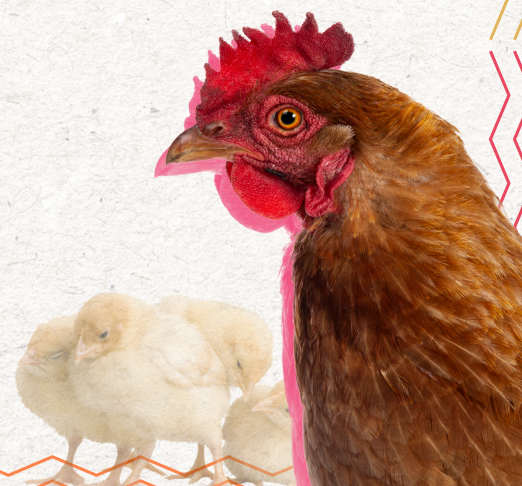
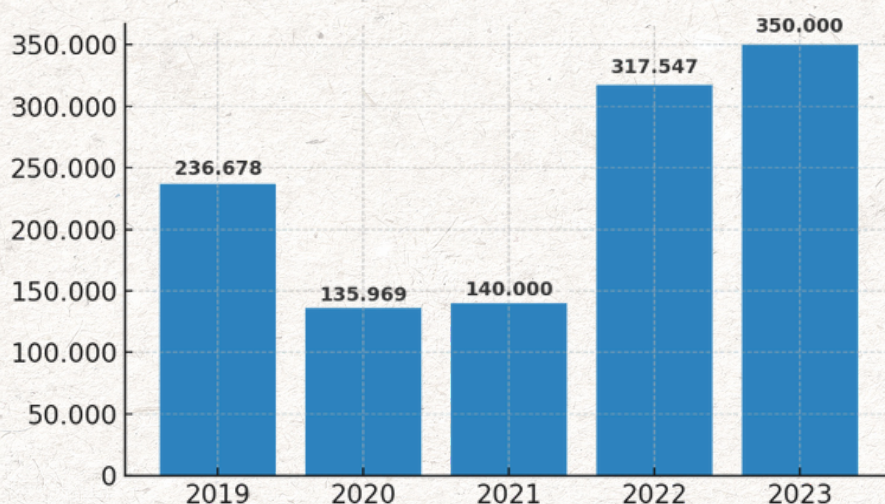


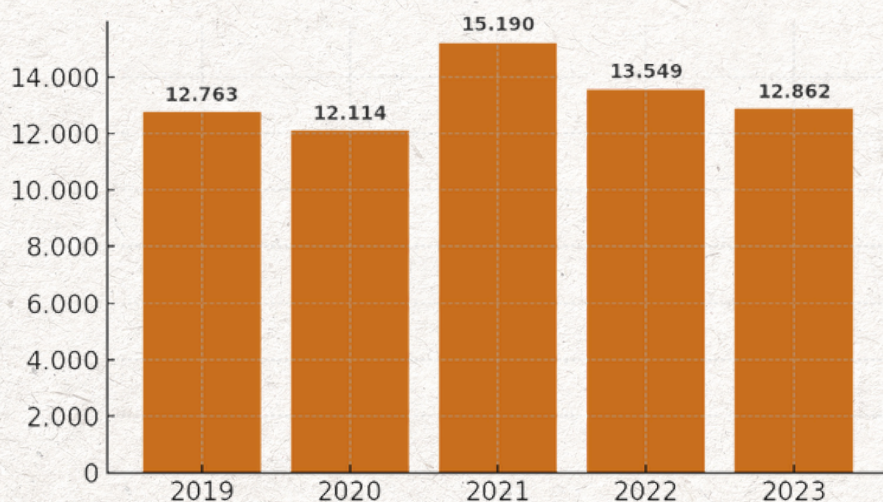
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Inhangapi



Fonte: IBGE.

O rebanho bovino teve comportamento mais estável, embora com oscilações moderadas. Em 2019, somava 12.763 cabeças, caindo para 12.114 em 2020. O pico ocorreu em 2021 com 15.190 cabeças, seguido por reduções nos anos seguintes: 13.549 em 2022 e 12.862 em 2023. A variação ao longo do período não indica uma tendência clara de crescimento ou declínio. A pecuária bovina em Inhangapi parece manter-se em patamar constante, com leve redução após 2021. Os dados sugerem que a atividade continua relevante, porém sem grandes expansões (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Inhangapi



Fonte: IBGE.



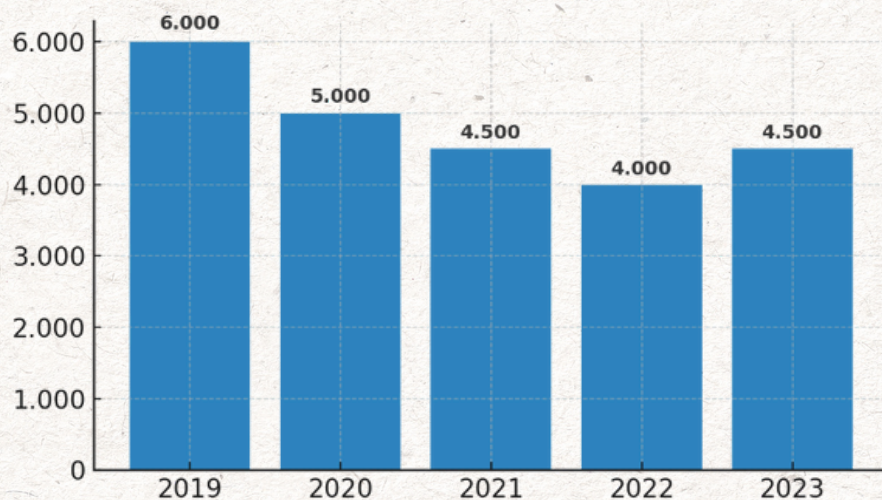
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Inhangapi

A agricultura desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico municipal, sendo base para o crescimento e a sustentabilidade. Vai além da atividade rural, integrando-se a outros setores e promovendo dinamismo econômico. Essa atividade gera empregos, movimenta cadeias produtivas e fortalece o comércio local. Também contribui para a segurança alimentar e inclusão social. Assim, representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da economia local.

A produção da espécie tambaqui registrou trajetória decrescente entre 2019 e 2022. Em 2019, foram 6.000 unidades, reduzidas para 5.000 em 2020, 4.500 em 2021 e 4.000 em 2022. Em 2023, houve leve recuperação para 4.500 unidades. O declínio acumulado até 2022 foi de 33%, sugerindo dificuldades no cultivo da espécie. A retomada em 2023 pode sinalizar esforços para revitalização da atividade. Ainda assim, os níveis permanecem abaixo dos volumes registrados no início da série. O cenário indica a necessidade de estímulos à aquicultura no município (Gráfico 5).



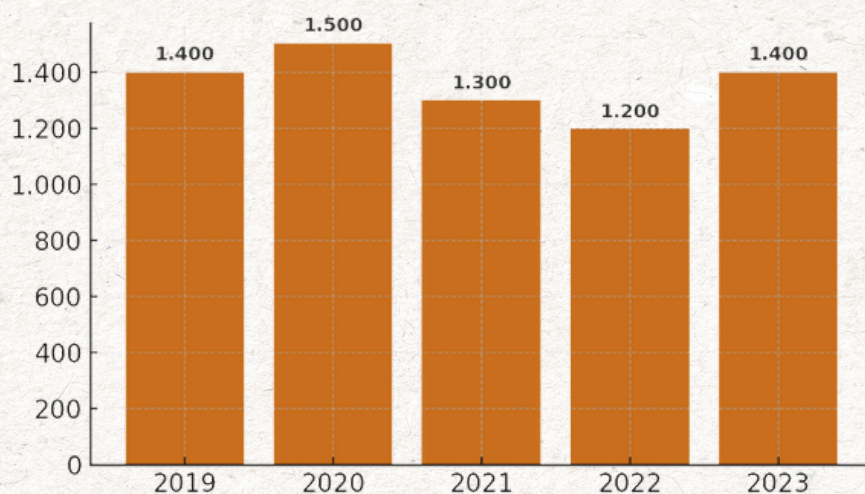
Gráfico 5 - Evolução da espécie: Tambaqui (2019-2023) Inhangapi



Fonte: IBGE.

A criação de tambacu e tambatinga manteve-se relativamente estável ao longo do período. Em 2019, foram produzidas 1.400 unidades, com leve aumento para 1.500 em 2020. Nos anos seguintes, houve queda para 1.300 em 2021 e 1.200 em 2022, com retorno a 1.400 em 2023. As variações foram suaves, com manutenção próxima do patamar de 1.400 unidades. O setor demonstra estabilidade produtiva, sem tendência clara de crescimento. Os dados sugerem um cultivo consolidado, mas sem expressiva ampliação de escala nos últimos anos (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Evolução da espécie: Tambacu, tambatinga (2019-2023) Inhangapi



Fonte: IBGE.

4 ESCOPO DA INFRAESTRUTURA INHANGAPI

A infraestrutura, composta por estruturas e serviços essenciais ao funcionamento da sociedade, desempenha papel central no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um conjunto de obras físicas, ela representa a base que sustenta o crescimento, o progresso e a melhoria da qualidade de vida da população.

A análise a seguir apresenta indicadores vinculados à infraestrutura do município de Inhangapi, contemplando elementos como a frota de veículos e a estrutura de transporte aéreo. Esses dados dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 9 e 12, voltados à modernização da infraestrutura, ao fortalecimento da atividade industrial e ao uso eficiente e susten-

tável dos recursos naturais.

Em 2023, o município de Inhangapi registrou uma frota total de 1.959 veículos, considerando tanto os licenciados quanto os não licenciados. Esse número reflete uma estrutura veicular modesta, condizente com seu porte populacional e perfil socioeconômico. Na Região de Integração do Guamá, a frota somou 202.645 veículos, representando uma concentração regional mais expressiva, possivelmente puxada por centros urbanos maiores. No estado do Pará, o total da frota atingiu 2.620.297 veículos, o que demonstra a ampla mobilidade no território paraense. A variável apresenta crescimento consistente nos recortes mais amplos, reforçando a relevância do transporte terrestre na dinâmica estadual (Tabela 4).

Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 - Inhangapi

Indicador	Pará	RI Guamá	Inhangapi
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2023	2.620.297	202.645	1.959

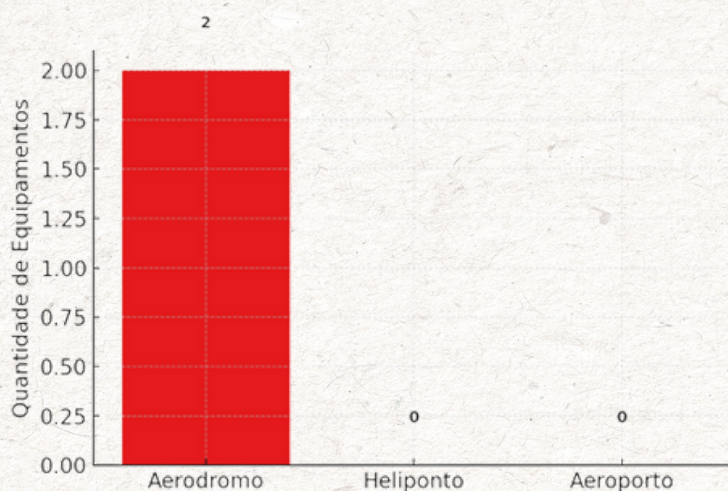
Fonte: DETRAN.



O transporte aéreo funciona como um sistema interligado, formado por diferentes componentes que atuam em conjunto para assegurar operações eficientes e seguras. Entre esses componentes, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos. Cada um possui características e funções próprias, mas todos se articulam de forma integrada. Esse arranjo permite atender às demandas de conectividade nos níveis local, regional e global.

A RI Guamá revela a presença exclusiva de dois aeródromos no território analisado, enquanto não há registro de heliportos ou aeroportos. Essa configuração evidencia uma infraestrutura aérea restrita e concentrada em pistas de pequeno porte (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Guamá, Pará (2025)



Fonte: ANAC.



EVOLUÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS (RECEITA, DESPESA E FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS/FPM) - INHANGAPI

A boa gestão das contas públicas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico no âmbito municipal. Quando administradas com eficiência, permitem a realização de investimentos em infraestrutura, a promoção do crescimento local, a geração de emprego e renda, além da oferta de serviços públicos de qualidade. Também asseguram a sustentabilidade fiscal ao longo do tempo. Superar os desafios e fortalecer a gestão das finanças públicas é um passo decisivo para garantir um futuro próspero e sustentável ao município.

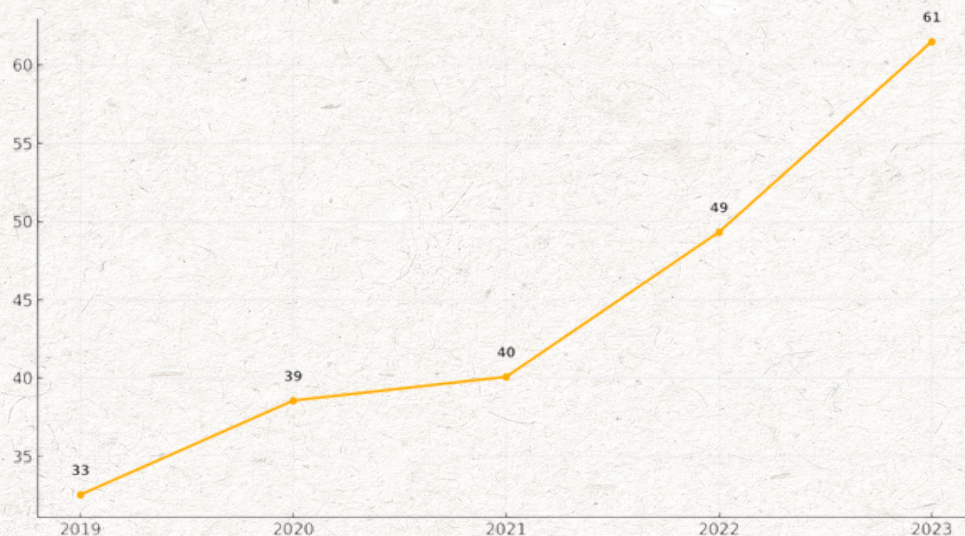
As informações sobre as finanças públicas têm origem

em fontes oficiais disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), contemplando dados de despesas, receitas, impostos e transferências. Esses indicadores estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 17, que trata dos meios de implementação da Agenda 2030. Entre as estratégias destacam-se o aumento da arrecadação, a contenção das despesas de custeio e a ampliação dos investimentos, com o objetivo de promover o bem-estar da população.

Entre 2019 e 2023, a receita municipal de Inhangapi apresentou crescimento expressi-

vo. Em 2019, a arrecadação foi de R\$ 33 milhões, subindo para R\$ 39 milhões em 2020 e R\$ 40 milhões em 2021. O aumento mais significativo ocorreu a partir de 2022, quando a receita atingiu R\$ 49 milhões, encerrando 2023 com R\$ 61 milhões. O acréscimo de R\$ 28 milhões no período representa uma elevação de aproximadamente 85 %. Esse comportamento revela fortalecimento da capacidade de arrecadação e maior disponibilidade de recursos para políticas públicas (Gráfico 8).

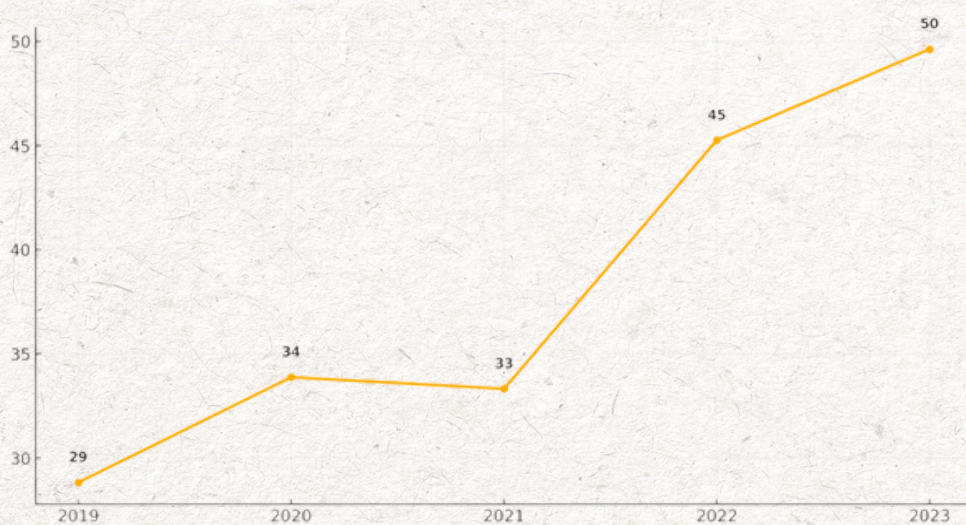
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Inhangapi (2019-2023)



Fonte: STN.

A despesa municipal também cresceu entre 2019 e 2023, acompanhando, em parte, o avanço da receita. Em 2019, os gastos somaram R\$ 29 milhões e subiram para R\$ 34 milhões em 2020. Em 2021 houve uma pequena retração para R\$ 33 milhões, seguida de aumento para R\$ 45 milhões em 2022 e R\$ 50 milhões em 2023. A elevação de R\$ 21 milhões no período representa um crescimento de aproximadamente 72%. O crescimento das despesas, em menor ritmo que o das receitas, sugere melhora na margem fiscal do município (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Inhangapi (2019-2023)



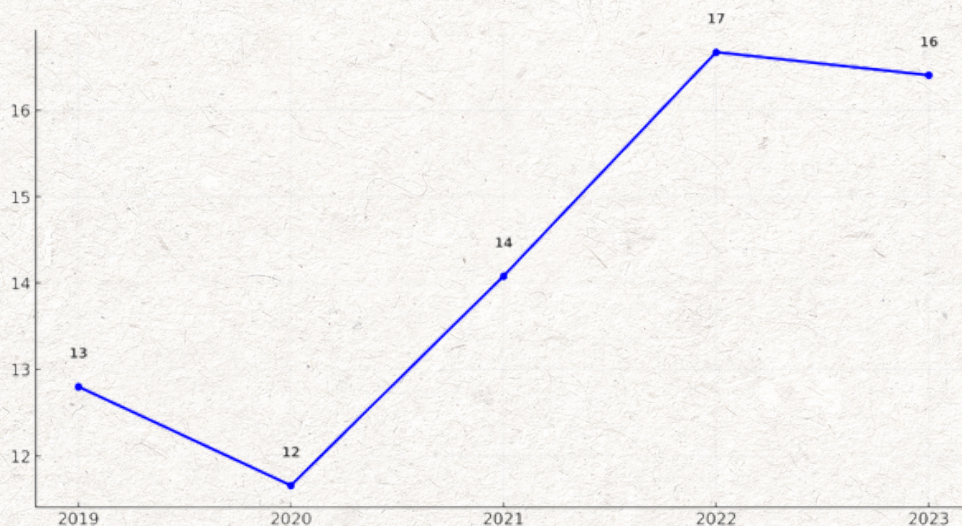
Fonte: STN.



O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) representa o mecanismo pelo qual a União transfere recursos financeiros aos municípios brasileiros. O repasse é calculado, entre outros critérios, com base na proporção da população estimada anualmente pelo IBGE. Essa fonte de receita visa garantir o financiamento de serviços públicos essenciais, promover a redução das desigualdades regionais, incentivar a economia local, assegurar maior autonomia administrativa, fortalecer a democracia e contribuir para a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O FPM em Inhangapi teve variações mais moderadas no período analisado. Em 2019, o valor transferido foi de R\$ 13 milhões, caindo levemente para R\$ 12 milhões em 2020. Em 2021, o repasse aumentou para R\$ 14 milhões e seguiu em alta em 2022, atingindo R\$ 17 milhões. Em 2023, houve pequena queda para R\$ 16 milhões. O crescimento acumulado foi de R\$ 3 milhões em relação a 2019. O FPM demonstra estabilidade e continua sendo uma importante fonte de receita para o município (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Inhangapi (2019-2023)



Fonte: STN.

6 SETOR DE TURISMO - INHANGAPI

O setor de turismo exerce papel fundamental no crescimento econômico e na dinamização das economias locais, sendo um dos vetores mais promissores para a geração de emprego e renda nos municípios. A presença de empreendimentos atuantes no setor de turismo, como agências de viagens, meios de hospedagem, restaurantes, transportes e serviços culturais, fortalece a cadeia produtiva e estimula o empreendedorismo regional. Além disso, o turismo é responsável pela criação de inúmeros postos de trabalho, formais e informais, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a realização da COP 30 no Pará representa uma oportunidade estratégica para os municípios paraenses ampliarem sua visibilidade internacional, atraírem investimentos no setor e consolidarem uma agenda sustentável de crescimento. O fortalecimento do turismo, aliado ao compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, torna-se um caminho viável para o desenvolvimento equilibrado e de longo prazo.

Em 2023, o município de Inhangapi contava com apenas 1 empreendimento atuante no setor de turismo, vinculado à área de alimentação. Não foram registrados empreendimentos nos segmentos de transporte, alojamento, aluguel de veículos ou cultura e lazer. Na Região de Integração do Guamá, havia 275 empreendimentos turísticos, com destaque para os ramos de alimentação (189) e alojamento (40). No estado do Pará, o total alcançou 5.068 empreendimentos, concentrando-se também nos serviços de alimentação (3.178) e alojamento (829). Os dados mostram baixa presença da atividade turística em Inhangapi, contrastando com maior dinamismo regional e estadual (Tabela 5).

Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo - Inhangapi (2023)

Indicador	Pará	RI Guamá	Inhangapi
Transporte - 2023	416	17	0
Alojamentos - 2023	829	40	0
Alimentação - 2023	3.178	189	1
Aluguel de transportes - 2023	498	21	0
Cultura e lazer - 2023	147	8	0
Total de Empreendimentos no Setor de Turismo - 2023	5.068	275	1

Fonte: RAIS.

O total de empregos gerados no setor de turismo em Inhangapi foi de apenas 1 em 2023, também vinculado ao ramo de alimentação. Não houve registro de ocupações nos demais segmentos do setor. Na RI Guamá, contabilizaram-se 1.255 empregos formais no turismo, com destaque para alimentação (845) e alojamento (275). No Pará, o setor empregava 39.305 pessoas, sendo os maiores volumes concentrados em alimentação (20.602), alojamento (7.292) e transporte (6.520). A discrepância entre os níveis territorializados reforça a limitada inserção de Inhangapi na economia turística da região (Tabela 6).

Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo - Inhangapi (2023)

Indicador	Pará	RI Guamá	Inhangapi
Transporte - 2023	6.520	50	0
Alojamentos - 2023	7.292	275	0
Alimentação - 2023	20.602	845	1
Aluguel de transportes - 2023	3.440	51	0
Cultura e lazer - 2023	1.451	34	0
Total de Emprego no Setor de Turismo - 2023	39.305	1.255	1

Fonte: RAIS.

7 VOCAÇÕES ECONÔMICAS - INHANGAPI

O crescimento econômico de um município depende diretamente da identificação e do fortalecimento de suas vocações econômicas. Essas vocações correspondem aos setores e atividades com maior potencial de desenvolvimento, levando em conta os recursos naturais disponíveis, a infraestrutura existente, o capital humano e o histórico socioeconômico da região. Compreender essas potencialidades e direcionar políticas públicas para sua valorização é essencial para promover o desenvolvimento local. Esse processo contribui para gerar empregos, atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Dessa forma, as vocações econômicas se tornam um pilar estratégico para um futuro mais próspero e sustentável.



A metodologia adotada neste estudo baseia-se no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma abordagem de econometria espacial desenvolvida a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Essa técnica gera um indicador conclusivo capaz de mensurar a concentração de uma determinada variável em um espaço geográfico específico. No presente trabalho, o IHHa foi aplicado com o objetivo de identificar a concentração das atividades econômicas em cada município do estado do Pará. Trata-se de uma ferramenta analítica que permite compreender com maior precisão as vocações econômicas locais.

Com o propósito de apresentar um panorama amplo da economia do município e, com isso, auxiliar na definição de áreas prioritárias para investimentos públicos e privados, são:

Vocações Econômicas – Indústria de Transformação

Atividade	Inhangapi
Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	3,45E-03
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	1,97E-03
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	1,36E-03
Fabricação de conservas de frutas	6,71E-04
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	2,04E-04
Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	5,45E-05
Produção de artefatos estampados de metal	2,49E-05
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	8,75E-06
Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	4,28E-06
Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	3,72E-06

As principais vocações econômicas do setor de indústria de transformação em Inhangapi são: Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais; Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente.

Vocações Econômicas – Construção civil

Atividade	Inhangapi
Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores	1,63E-05
Construção de edifícios	1,31E-06

As principais vocações econômicas do setor de construção civil em Inhangapi são: Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores; Construção de edifícios.

Vocações Econômicas – Comércio

Atividade	Inhangapi
Reparação e manutenção de outros objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	2,83E-05
Comércio varejista de laticínios e frios	4,11E-06
Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping	2,58E-06
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	9,63E-07
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	6,68E-07
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	4,84E-07
Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	3,41E-07
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para motocicletas e motonetas	1,27E-07
Comércio varejista de móveis	1,21E-07
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	7,27E-08

As principais vocações econômicas do setor de comércio em Inhangapi são: Reparação e manutenção de outros objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente; Comércio varejista de laticínios e frios.

Vocações Econômicas – Serviços

Atividade	Inhangapi
Serviços de tradução, interpretação e similares	4,94E-02
Serviços de assistência social sem alojamento	1,26E-04
Cooperativas de crédito mútuo	1,32E-05
Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1,30E-05
Cursos preparatórios para concursos	6,30E-06
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	2,97E-06
Fotocópias	2,74E-06
Carga e descarga	2,45E-06
Outras atividades de telecomunicações não especificadas anteriormente	1,23E-06
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento	8,31E-07

As principais vocações econômicas do setor de serviços em Inhangapi são: Serviços de tradução, interpretação e similares; Serviços de assistência social sem alojamento.

Vocações Econômicas – Agropecuária

Atividade	Inhangapi
Cultivo de açaí	1,75E-03
Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3,84E-04
Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	1,39E-04
Horticultura, exceto morango	7,19E-05
Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	5,46E-05
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	1,82E-05
Criação de bovinos, exceto para corte e leite	1,33E-05
Criação de bovinos para corte	6,62E-06
Atividades paisagísticas	4,31E-07

As principais vocações econômicas do setor de agropecuária em Inhangapi são: Cultivo de açaí; Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente.



Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Infraestrutura Aeroportuária**. Disponível em: < <https://www.gov.br/anac/pt-br> >. Acesso em: 17 junho 2025.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. **Infraestrutura – Frota de Veículos**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 12 maio 2025.

EQUATORIAL ENERGIA. **Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica**. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 14 junho 2025.

PARÁ – Secretaria de Administração e Planejamento (SEPLAD). **Lei de Orçamentária Anual**. Acesso em: <<http://seplad.pa.gov.br/lei-orcamentaria-anual-loa/>> 21 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **e-cidades – Sistema Agregador de Informações**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 23 maio 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> >. Acesso em: 30 abr. 2025.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2025: Disponível em: < https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php >. Acesso em: 07 julho 2025.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil** < <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home> >. Acesso em: 10 julho 2025.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2023. Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 11 julho 2025.

CHAVES, M. S. **Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas**. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Inhangapi-PA 2022. Disponível em: < <https://tinyurl.com/5n8wjuaaz> >. Acesso em: 07 julho 2025.

Secretaria da Receita Federal. < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> >. Acesso em: 30 maio 2025.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCOFI)**. Disponível em: < <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf> >. Acesso em: 13 julho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: PAM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 24 junho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 17 junho 2025.



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

